



INSTITUTO FEDERAL
Rio Grande do Sul

Campus
Alvorada

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO FIC - BOLSA FORMAÇÃO MULHERES MIL
ASSISTENTE DE COSTURA**

Alvorada, Março de 2024

COMPOSIÇÃO DA EQUIPE GESTORA DA UNIDADE

IFRS *Campus* Alvorada

Ademilde Irene Petzold Prado - *Diretora Geral*

Fone (51) 3483.9101 ademilde.pradol@alvorada.ifrs.edu.br

Adriana Silva Martins - *Diretora Administrativo e de Patrimônio*

Fone (51) 3483.9102 dap@alvorada.ifrs.edu.br

André Demichei - *Diretor de Ensino*

Fone (51) 3483.9105 andre.demichei@alvorada.ifrs.edu.br

Rossane Trindade Wizer - *Coordenadora de Ensino*

Fone (51) 3483.9105 coordenacao.ensino@alvorada.ifrs.edu.br

Maluza Gonçalves dos Santos - *Coordenadora de Extensão*

Fone (51) 3483.9104 coordenacao.extensao@alvorada.ifrs.edu.br

Marcelo Vianna - *Coordenador de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação*

Fone (51) 3483.9105 cpqi@alvorada.ifrs.edu.br

Alaor Ribeiro de Souza - *Coordenador de Desenvolvimento Institucional*

Fone (51) 3483.9102 di@alvorada.ifrs.edu.br

Grupo de Trabalho responsável pela elaboração do PPC(*)

Adriana Silva Martins - Técnica Administrativa

Maluza Gonçalves dos Santos - Técnica Administrativa

Márcia Fernanda de Mélo Mendes - Professora EBTT

Rose Mari Ferreira - Professora Substituta

Carolina Wudich Borba - Colaboradora Externa

(*) Nomeado pela [Portaria CALV/IFRS nº 38, de 12 de março de 2024](#)

SUMÁRIO

4. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	5
5. APRESENTAÇÃO DO CURSO	5
6. CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE	6
7. JUSTIFICATIVA	8
8. PROPOSTA POLÍTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO	12
8.1 Objetivo Geral	12
8.3 Perfil do profissional do egresso	13
8.4 Requisitos para o ingresso	14
8.5 Frequência mínima obrigatória	14
8.6 Organização curricular	14
8.6.1 Matriz Curricular	15
8.6.2 Ementas	15
8.6.3 Bibliografia Básica	16
8.7 Metodologias de ensino	21
8.8 Material didático-pedagógico	21
8.9 Avaliação do processo de ensino e de aprendizagem	21
8.9.1 Recuperação	22
8.10 Quadro de pessoal	23
8.11 Infraestrutura	23
8.12 Certificação	24
9 CASOS OMISSOS	24
10 REFERÊNCIAS	25

4. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Denominação do curso	Assistente de Costura
Eixo tecnológico	Produção Cultural e Design Código do Curso Catálogo Pronatec: 278078. Ocupações Associadas (CBO): 7632-10 Auxiliar Costureira
Categoria:	Formação inicial (X) Formação continuada ()
Forma	Presencial (X) Semipresencial () A distância ()
Local de oferta	IFRS - <i>Campus</i> Alvorada
Turno(s) de oferta	Tarde
Número de vagas disponíveis	25 vagas
Número de alunos por turma	25 alunos
Periodicidade da oferta	2 vezes por semana (terças e quintas)
Carga horária total efetiva	160 horas
Perfil do público-alvo	Mulheres com 16 anos ou mais, moradoras de Alvorada, atendidas pela Rede de Proteção de Mulheres Vítimas de Violência, encaminhadas por CRAS, Procuradoria da Mulher, Delegacia da Mulher, Ministério Público, etc., que possuam pelo menos o Ensino Fundamental I (1º a 5º) completo.

5. APRESENTAÇÃO DO CURSO

A oferta do curso de *Assistente de Costura* pelo IFRS – *Campus* Alvorada em parceria com a Procuradoria da Mulher da Câmara de Vereadores e demais instituições que compõem a rede de proteção à mulher no município, objetiva a capacitação de mulheres referenciadas por estas instituições (Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), Delegacia da Mulher, Ministério Público, etc), bem como pela assessoria jurídica da Procuradoria da Mulher. Juntas, tais instituições exercem importante papel no acolhimento e encaminhamento de mulheres em situação de vulnerabilidade e risco social, em especial às mulheres vítimas de violência, possibilitando o acesso à informações de direitos e serviços especializados de acolhimento, orientação jurídica e psicossocial. Tal rede busca também oportunizar ações de conscientização que promovam

uma cultura de respeito e igualdade, bem como o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários.

Em especial, com a oferta do *Curso de Assistente de Costura*, o Campus Alvorada colabora com a rede propondo a promoção da igualdade de gênero, o incentivo à educação, a geração de emprego e renda, bem como o fortalecimento da rede de proteção às vítimas de violência, como medidas essenciais para garantir um ambiente seguro, justo e igualitário para as mulheres.

6. CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul foi criado em 29 de dezembro de 2008, pela Lei nº 11.892, que instituiu, no total, 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia no país. A instituição é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC) e que possui prerrogativas como autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar (BRASIL, 2008).

O IFRS foi constituído mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET) de Bento Gonçalves, da Escola Técnica Federal de Canoas e da Escola Técnica Federal de Sertão. Logo após, incorporaram-se ao instituto dois estabelecimentos vinculados a Universidades Federais: a Escola Técnica Federal da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e o Colégio Técnico Industrial Professor Mário Alquati, de Rio Grande. No decorrer do processo, foram federalizadas unidades de ensino técnico nos municípios de Farroupilha, Feliz e Ibirubá e criados os campi de Caxias do Sul, Erechim, Osório e Restinga. Estas instituições hoje fazem parte do IFRS na condição de *campus*.

Atualmente o Instituto possui 17 campi: Alvorada, Bento Gonçalves, Canoas, Caxias do Sul, Erechim, Farroupilha, Feliz, Ibirubá, Osório, Porto Alegre, Restinga (Porto Alegre), Rio Grande, Rolante, Sertão, Vacaria, Veranópolis e Viamão. A Reitoria é sediada em Bento Gonçalves.

Figura 1: Mapa do Estado do Rio Grande do Sul – Localização dos *campi* do IFRS.



Fonte: IFRS

Sobre o *Campus* Alvorada do IFRS, cabe destacar que a caminhada para a construção de uma escola técnica, nesta cidade, surge a partir de articulações políticas de diversas lideranças e movimentos sociais, oportunizadas a partir do momento histórico de organização e ampliação da Rede Federal de Educação Tecnológica em todo o país. Com a política de expansão em pleno exercício, o IFRS ficou com a responsabilidade de expandir-se pela região metropolitana de Porto Alegre. O perfil socioeconômico de Alvorada foi definidor para o IFRS propor a implantação de um dos seus *Campi*.

A definição dos eixos tecnológicos a serem implantados se deu a partir de audiências públicas realizadas em 2011, sendo eles: *Ambiente, Saúde e Segurança*¹; *Gestão e Negócios*; *Informação e Comunicação*; e *Produção Cultural e Design*; e *Desenvolvimento Educacional e Social*.

Ao longo dos anos de 2013 e 2014, o *Campus* ofertou cursos do Programa Nacional Mulheres Mil e Pronatec, além de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Libras Básico. No ano de 2015, ocorreu a abertura da primeira turma de curso técnico do *Campus* Alvorada, de Tradução e Interpretação de Libras na forma subsequente, com

¹ A primeira versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio (CNCT) contava o eixo Ambiente, Saúde e Segurança. Com o advento da Resolução nº 04/12 do Conselho Nacional de Educação ocorreu o desmembramento do eixo Ambiente, Saúde e Segurança, dando-se origem a dois novos eixos: Ambiente e Saúde e o eixo Segurança. Atualmente o Campus Alvorada possui somente os eixos Ambiente e Saúde, Gestão e Negócios; Informação e Comunicação; e Produção Cultural e Design; e Desenvolvimento Educacional e Social

ingresso através de processo seletivo complementar. No segundo semestre de 2015, foi realizada uma parceria com os municípios de Alvorada e de Novo Hamburgo, que viabilizou a oferta de um curso Técnico de Agente Comunitário de Saúde aos profissionais em exercício nessa área. Em 2016, ocorreu a abertura da primeira turma do Curso Técnico Subsequente em Processos Fotográficos, no turno da tarde e do Curso Técnico em Cuidador de Idosos Integrado ao Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), no turno da noite. No ano de 2017, ocorreu o ingresso das primeiras turmas dos cursos integrados ao ensino médio: Curso Técnico em Meio Ambiente e Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo.

No processo de consulta do PDI 2024-2028, a comunidade acadêmica e externa aprovaram a proposta de novos cursos, entre eles está o PROEJA integrado em Técnico de Artesanato, que dialoga diretamente com o curso ora proposto.

7. JUSTIFICATIVA

Os Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia (IF) foram instituídos a partir da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Desde então, a oferta de educação profissional pública ganhou impulsos que possibilitaram a sua expansão geográfica e abriu caminho para um fazer pedagógico distinto do que se vinha construindo historicamente na educação profissional.

No que se refere à expansão, salienta-se que, entre 2008 e 2016, partiu-se de uma realidade de pouco mais de uma centena de unidades para mais de seiscentas. Os campi de institutos federais, se espalharam pelas regiões mais interiorizadas do país, até as periferias dos grandes centros urbanos.

Para além da expansão geográfica, existe um tensionamento quanto a concepção de educação pretendida nesta nova institucionalidade. Os IFs vieram para fazer o contraponto à lógica de uma educação profissional projetada historicamente como o caminho único e possível aos mais pobres. A partir de uma visão assistencialista, a educação profissional foi reduzida ao ensino de tarefas específicas, sem integração com conhecimentos mais ampliados e formativos abrangentes. No contraponto a essa ideia, os Institutos Federais chegam com a tarefa de promover educação humana integral,

potencializada pelo ensino médio integrado e base na pesquisa e ações de extensão, materializadas a partir do diálogo permanente com o território. A cidade de Alvorada (RS) foi uma das que conquistou o direito a uma instituição deste porte, desde 2015.

O município de Alvorada está localizado na Região Metropolitana de Porto Alegre, com uma população majoritariamente pobre, foi emancipado do município de Viamão em 1965, com expectativa de alavancar o desenvolvimento do território e, por conseguinte, o aumento de investimentos públicos, a partir da conquista da autonomia política e econômica.

Para compreender a constituição do município de Alvorada é importante destacar o projeto de modernização em andamento na época, no qual as localidades próximas a região central do município de Porto Alegre, capital do estado, não mais poderiam sediar a residência da população com menor poder econômico. Desta forma, os projetos de urbanização da época começam a planejar a ocupação dos espaços periféricos, onde se insere Alvorada.

A rápida urbanização enfrentada nos anos de 1970 não acompanhou o investimento nas moradias e infraestrutura, constituindo em Alvorada, um 'depósito' da população mais vulnerável, desprovida de infraestrutura e investimentos públicos, além da não existência de um sistema produtivo que pudesse atender as demandas de trabalho da população. Nasce aí mais uma das chamadas cidades-dormitório da região metropolitana.

Atualmente, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)² calcula que Alvorada possua quase duzentos mil habitantes, estando entre os municípios mais populosos do Rio Grande do Sul, além de concentrar também as menores classes de rendimento. A seguir apresentamos uma tabela com indicadores do município, segundo o IBGE (2022):

Indicador	Dados
População em 2010	187.315
Área da unidade territorial (Km ²)	71,700 km ²

²<https://www.ibge.gov.br>

Densidade demográfica (hab/Km2)	2.612,48 hab/km2
Total de matrículas no ensino fundamental (2021)	25.849
Total - Ensino médio (2021)	6.245
Salário médio mensal dos trabalhadores formais (2021)	2,3 salários mínimos
Pessoal ocupado (2021)	20.198 pessoas
População ocupada [2021]	9,51 %
Percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até 1/2 salário mínimo (2010)	31,3 %

A análise dos dados econômicos nos mostra prevalência do setor de serviços e o Produto Interno Bruto *per capita* (PIB) apurado para o município no ano de 2021 é de R\$15.550,82. Na comparação com outros municípios do estado, ficava nas posições 497 de 497 entre os municípios do estado e na 3702 de 5570 entre todos os municípios. Além disso, Alvorada apresenta um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH), apurado no ano de 2010 de 0,699 (IBGE, 2023).

Em relação a Educação, em 2010, a taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade era de 95,3%. Na comparação com outros municípios do estado, ficou na posição 467 de 497. Já na comparação com municípios de todo o país, ficou na posição 4927 de 5570. Em relação ao IDEB, no ano de 2021, o IDEB para os anos iniciais do ensino fundamental na rede pública era 5,1 e para os anos finais, de 4,5. Na comparação com outros municípios do estado, ficava nas posições 415 e 371 de 497. Já na comparação com municípios de todo o país, ficava nas posições 3487 e 3358 de 5570. (IBGE, 2023).

Diante desse cenário, Alvorada apresenta índices sociais alarmantes que indicam a negação de direitos básicos para sua população, assim como também são graves os indicadores de violência na cidade. Em estudo realizado pelo Instituto Econômico de Pesquisa Aplicada (IPEA), em 2019³, Alvorada aparecia como uma das mais violentas do Brasil e, neste cenário, a violência de gênero é ainda mais presente.

³<https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2019/08/06/alvorada-aparece-como-6a-cidade-mais-violenta-do-brasil-no-atlas-da-violencia.ghtml>

Os dados de violência contra a mulher em 2022⁴, disponibilizados pela Secretaria de Segurança Pública do Estado do Rio Grande do Sul, demonstram números elevados de registros de ameaça, lesão corporal e estupro em Alvorada. Segundo dados obtidos junto à Procuradoria da Mulher, órgão ligado à Câmara de Vereadores de Alvorada, no ano de 2022 foram registrados 688 crimes de ameaça, 419 crimes de lesão corporal, 73 crimes de estupro, 3 crimes de feminicídio consumado e 4 crimes de feminicídio tentado. Somente até abril de 2023 foram registrados 265 crimes de ameaça, 172 crimes de lesão corporal, 30 crimes de estupro, 1 crime de feminicídio consumado e 1 crime de feminicídio tentado.

Durante o período de afastamento social, em decorrência da pandemia de Covid-19, o *Campus* Alvorada atuou articulado em rede de apoio e assistência, em parcerias com coletivos sociais e através de projetos e iniciativas que visavam atender à comunidade, em especial, mulheres mães-solo, que não conseguiram, por algum motivo, serem atendidas pelo estado. Essa atuação aproximou o *Campus* Alvorada de famílias em condições de maior vulnerabilidade. Entretanto, são essas as mesmas pessoas que não conseguem acessar aos cursos regulares ofertados pelo campus, entre outras razões, devido à baixa escolaridade. Assim, o ciclo se perpetua.

Desta forma é possível afirmar que políticas públicas como o *Programa Mulheres Mil* são extremamente necessárias ao município de Alvorada e que as mesmas vêm ao encontro da missão dos institutos federais ao assumir o compromisso de buscar possibilidades de emancipação de mulheres em situação de vulnerabilidade e risco pessoal e social.

Em relação a escolha do *Curso de Assistente de Costura* é importante salientar que, desde o retorno às atividades presenciais pós-pandemia, o *Campus* Alvorada vem realizando ações de extensão em parceria com grupos ligados à Economia Solidária, que ajudaram a consolidar a presença da comunidade no campus. Organizações não governamentais como CAMP - Centro de Assessoria Multiprofissional, União de Associações de Moradores de Alvorada (UAMA), Escola de Gestão do SIMA - Sindicato dos Municipários de Alvorada, ONG Onedes da Silva, entre outros, passaram a ser parceiros constante na mobilização e organização social, na educação, capacitação e formação para a garantia dos direitos humanos, econômicos, sociais, culturais e ambientais.

⁴ <https://www.ssp.rs.gov.br/indicadores-da-violencia-contra-a-mulher>

Desde Janeiro de 2023, o projeto *Diálogos de Formação em Economia Solidária*, do CAMP e UAMA, tem seus encontros sediados no Campus Alvorada com um coletivo de mulheres da comunidade, visando obter indicativos de cursos e ações que possibilitem geração de renda na perspectiva da economia solidária e do cooperativismo. Nessas rodas de conversa, as mulheres apontam as demandas de formação que atendam as suas urgências socioeconômicas. Assim surgem proposições no campo da costura e artesanato, horta comunitária, fitoterápicos, panificação entre outros.

O investimento em projetos de capacitação profissional, o microcrédito e economia solidária, que visam fortalecer a autonomia econômica das mulheres, além da promoção a educação para a igualdade de gênero, desde a infância até a idade adulta, são instrumentos para desconstruir estereótipos e promover relações equitativas entre homens e mulheres.

A oferta do *Curso de Assistente de Costura* através do Programa Mulheres Mil dialoga com as estratégias da política de extensão, ao mesmo tempo que possibilita a melhoria do acesso de mulheres à educação e ao mundo do trabalho, promovendo sua transformação em cidadãs, social e economicamente emancipadas.

Também o curso está ligado ao eixo *Produção Cultural e Design*, o qual o campus já atua e tem relação direta com a proposta de oferta de *Proeja em Artesanato*, aprovado no último PDI, trazendo a perspectiva do aumento da escolaridade às mulheres atendidas.

8. PROPOSTA POLÍTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO

8.1 Objetivo Geral

Oferecer qualificação profissional, via Programa Mulheres Mil, voltada ao desenvolvimento das habilidades básicas nos processos da costura criativa com foco na economia solidária, para mulheres em situação de vulnerabilidade social.

8.2 Objetivos Específicos

- Oferecer formação inicial como Assistente de Costura voltada a costura criativa e economia solidária;
- Preparar a cidadã para a vida, com perspectiva de educação permanente;
- Capacitar para a montagem de peças básicas entre acessórios e vestuário;
- Preparar profissionais para desenvolver habilidades como assistente de costura considerando os aspectos técnicos, higiênico-sanitários, de responsabilidade socioambiental, de relações interpessoais e de identidade profissional;
- Estimular a cooperação e a solidariedade entre discentes, docentes e equipe técnica, favorecendo a construção de um sentido de pertencimento à instituição de ensino;
- Incentivar a reflexão sobre temas como racismo, xenofobia, violência contra a mulher, de forma a favorecer uma consciência crítica, coletiva e ativa no enfrentamento às múltiplas formas de violência e de desigualdade;
- Possibilitar a aquisição de conhecimentos na área da economia social, favorecendo a organização produtiva, autônoma e a comercialização dos produtos;
- Qualificar as alunas para o exercício de atividades que permitam a sua inserção no mundo do trabalho ou a obtenção de uma renda extra, além de desenvolver a cidadania com vistas ao pleno desenvolvimento regional;
- Fomentar a continuidade dos estudos, divulgando as possibilidades de itinerários formativos existentes na instituição e em outras da rede pública de ensino.

8.3 Perfil do profissional do egresso

A formação da Assistente de Costura deverá pautar-se na construção de conhecimentos para o exercício de competências e habilidades que possibilitem operar máquinas de costura, costurando peças de acessórios e vestuário, trabalhando sob a supervisão técnica, de acordo com as tendências de mercado, as normas e os procedimentos técnicos de qualidade, segurança, higiene e saúde. Aplicar nas atividades de Assistente de Costura, conhecimentos básicos de matemática, leitura e interpretação de projetos demonstrando capacidade de planejamento e resolução de problemas. Uma profissional que possa desenvolver a criatividade, a autoestima, as habilidades de leitura, escrita, cálculo e pesquisa de mercado; saiba também utilizar os recursos tecnológicos, a

cooperação e a solidariedade para a confecção de roupas, de artesanatos em tecido e a reforma e conserto de peças, aplicando as técnicas de costura para tecidos planos, observando o sentido do fio do tecido e a sequência operacional. Espera-se ainda que a egressa possa ter consciência de seus direitos e deveres sociais, o cuidado na manutenção rotineira das máquinas de costura e com relação à segurança do trabalho

8.4 Requisitos para o ingresso

Ensino Fundamental I completo (1º a 5º ano), 16 anos. As instituições parceiras que compõem a rede de proteção à mulher farão a indicação das alunas.

8.5 Frequência mínima obrigatória

O Regime de Frequência é o princípio básico do processo de ensino-aprendizagem do Curso, que tem por fundamento o vínculo professor-aluna e aluna-aluna. A presença da aluna às aulas é fundamental para a sistematização do trabalho e, dessa forma, através de oportunidades significativas torna-se possível a construção de conhecimento, cultura e cidadania.

Assim, deverá ser observado o percentual mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) no cômputo global do período letivo do Curso. O registro da frequência será efetuado no Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica – SISTEC.

8.6 Organização curricular

8.6.1 Matriz Curricular

A Matriz Curricular do *Curso de Assistente de Costura* está organizada em 6 módulos/disciplinas, contemplando 160 horas, distribuídas em disciplinas profissionalizantes que priorizam conteúdos voltados à formação profissional e tecnológica, com ênfase no fazer do *Assistente de Costura* – totalizando 70 horas – e complementares que visam somar conhecimentos aos que as alunas já adquiriram em sua vida – 90 horas.

Os módulos 01, 02, 03 e 04 fazem parte das disciplinas complementares, e os módulos 05 e 06 das disciplinas profissionalizantes, sendo que as mesmas serão ofertadas de forma concomitante, contemplando uma tarde de disciplina profissionalizante e uma tarde de disciplinas dos módulos complementares por semana, de forma a atender os objetivos propostos para a formação da Assistente de Costura.

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA	SUB TOTAL
IDENTIFICAÇÃO DAS COMUNIDADES E DO PERFIL SITUACIONAL DAS MULHERES	Carga Horária não somada a Carga Horária Total	
OFICINA DE CONSTRUÇÃO E APLICAÇÃO DO MAPA DA VIDA (Responsável: Equipe Multidisciplinar Sistêmica qualificada, no início do curso)	Carga Horária não somada a Carga Horária Total	
GÊNERO, RAÇA E DIREITOS HUMANOS	18h	18h
SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA	20h	20h
EXPRESSÃO CORPORAL E VERBAL (Interdisciplinar - em todos componentes curriculares)	---	---
Subtotal:		38h
COMUNICAÇÃO E INCLUSÃO DIGITAL	18h	18h
MATEMÁTICA E INCLUSÃO DIGITAL	08h	08h
Subtotal:		26h
FORMAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - PRÁTICA E TÉCNICAS DE MODELAGEM, CORTE E COSTURA	70h	70h
MUNDO DO TRABALHO: DIREITOS, DEVERES E COLETIVIDADE	26h	26h
Subtotal:		96h

Total do módulo:	160h
-------------------------	-------------

8.6.2 Ementas

Disciplina	Conteúdo
IDENTIFICAÇÃO DAS COMUNIDADES E DO PERFIL SITUACIONAL DAS MULHERES	Durante a construção do PPC, com representantes da comunidade.
OFICINA DE CONSTRUÇÃO E APLICAÇÃO DO MAPA DA VIDA	Reflexão sobre o seu próprio trajeto como pessoa (mapa da vida, portfolio). Uso da linguagem como meio de expressão, comunicação e informação.
GÊNERO, RAÇA E DIREITOS HUMANOS	Ética nas relações interpessoais. Questões de gênero, racismo, questões étnico-raciais, interseccionalidade, Lei Maria da Penha.
SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA	Cuidados de si, conceito de saúde relacionado a determinações sociais, redes de atenção à saúde, linhas de cuidado e acesso, promoção de saúde, saúde mental, boas práticas laborais para prevenção de acidentes e adoecimento (como biossegurança, ergonomia, etc), saúde da trabalhadora.
EXPRESSÃO CORPORAL E VERBAL (Interdisciplinar - em todos componentes curriculares)	Compreensão das habilidades de comunicação e expressão corporal e verbal. Utilização do corpo de forma eficaz para transmitir mensagens, histórias e emoções em contextos diversos. A importância da comunicação corporal em ambientes de trabalho. Entrevistas de emprego, apresentações e reuniões.
COMUNICAÇÃO E INCLUSÃO DIGITAL	Noções de manuseio de computador e acesso à internet. Produção textual a partir do uso de tecnologias para inclusão digital.

MATEMÁTICA E INCLUSÃO DIGITAL	Matemática Aplicada e Noções de Educação Financeira a partir do uso de tecnologias para inclusão digital.
FORMAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - PRÁTICA E TÉCNICAS DE MODELAGEM, CORTE E COSTURA	Mecanismos, manuseio e tipos de máquina de costura; Introdução e técnicas da modelagem, corte e costura; Tipos de tecidos e sentido do fio; Acabamentos finos em costura à mão; Medidas do corpo humano.
MUNDO DO TRABALHO: DIREITOS, DEVERES E COLETIVIDADE	Direitos e deveres das trabalhadoras, ética e cidadania, cooperativismo, associativismo, economia solidária, sustentabilidade, economia em rede e empreendedorismo social, visitas técnicas em espaços de economia solidária composto por mulheres.

8.6.3 Bibliografia Básica

Disciplina	Bibliografia
IDENTIFICAÇÃO DAS COMUNIDADES E DO PERFIL SITUACIONAL DAS MULHERES	<p>BATISTA, A. C. O. et al. Guia Metodológico do Sistema de Acesso, Permanência e Êxito. Brasília: Ministério da Educação, 2011.</p> <p>GOES, Emanuelle Freitas. Raça, gênero, etnia e direitos humanos / Emanuelle Freitas Goes, Diogo Sousa. - Salvador: UFBA, Faculdade de Direito; Superintendência de Educação a Distância, 2020. 59 p. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/568267/2/e-Book-Raca%2C%20Genero%2C%20Etnia%20e%20Direitos%20Humanos.pdf . Acesso em 20 fev 2024.</p> <p>TAVARES, P. M.; ARAUJO, J. J. O Programa Mulheres Mil como uma Possibilidade de Autonomia para Mulheres em Vulnerabilidade Social. Relacult-Revista Latino-americana de Estudos em Cultura e Sociedade, v. 4, 2018.</p> <p>TOURAINÉ, A.; KHOSROKHAVAR, F. A busca de Si: diálogo sobre o sujeito. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.</p>
	BERKENBROCK, V. J. Brincadeiras e Dinâmicas para Grupos: diversões para dentro e fora da sala de aula, encontros de grupos, festas de família, reuniões de trabalho e muitas outras ocasiões. Petrópolis: Vozes, 2007.

<p>OFICINA DE CONSTRUÇÃO E APLICAÇÃO DO MAPA DA VIDA</p>	<p>BRASIL. Lei 11.340, de 07 de agosto de 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/2004-2006/2006/lei/l11340.htm. Acesso em 23 fev. 2024.</p> <p>FERNANDES, E. Adaptação e equilíbrio. Nova Escola, n. 241, abr. 2011.</p> <p>GONZALES, L. Por um feminismo afro latino americano: ensaios, intervenções e diálogos. 1ª ed. Rio de Janeiro; Zahar, 2020.</p> <p>MANFREDI, S. M. Metodologia de orientação profissional aplicada à certificação profissional. MTE/OIT, Brasília: 2006.</p> <p>MEIRELES, M. Mulheres mil no IFRN-<i>campus</i> Caicó: tecendo saberes e práticas emancipatórias. 2022.</p> <p>PICHON-RIVIÈRE, E. Teoria do Vínculo. 2ed. São Paulo: Martins Fontes, 1986.</p> <p>ROSA (Org.) Mulheres Mil: do sonho à realidade. Brasília: Ministério da Educação, 2011.</p> <p>ROSA, S. M. Reconhecimento de saberes no Programa Mulheres Mil: entre a colonialidade do poder e de gênero. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, 2016.</p> <p>VIANA, S. W. Programa Mulheres Mil: a educação profissional contribuindo para a redução da desigualdade social e econômica das mulheres e seu resgate social. Tese (Doutorado em Educação em Ciências: química da vida e saúde). UFRGS: Porto Alegre, 2019.</p>
<p>GÊNERO, RAÇA E DIREITOS HUMANOS</p>	<p>ALMEIDA, S. L. de. Racismo estrutural. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.</p> <p>BATISTA, A. C. O. et al. Guia Metodológico do Sistema de Acesso, Permanência e Êxito. Brasília: Ministério da Educação, 2011. 2.</p> <p>BERKENBROCK, V. J. Brincadeiras e Dinâmicas para Grupos: diversões para dentro e fora da sala de aula, encontros de grupos, festas de família, reuniões de trabalho e muitas outras ocasiões. Petrópolis: Vozes, 2007.</p>

	<p>BRASIL. Lei 11.340, de 07 de agosto de 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm</p> <p>COLLINS, Patricia Hill; BILGE, SIRMA. Interseccionalidade. São Paulo: Boitempo, 2021.</p> <p>GONZALES, L. Por um feminismo afro latino americano: ensaios, intervenções e diálogos. 1ª ed. Rio de Janeiro; Zahar, 2020.</p> <p>MANFREDI, S. M. Metodologia de orientação profissional aplicada à certificação profissional. MTE/OIT, Brasília: 2006. pag.30</p> <p>MEIRELES, M. Mulheres mil no IFRN-campus Caicó: tecendo saberes e práticas emancipatórias. 2022.</p> <p>PICHON-RIVIÈRE, E. Teoria do Vínculo. 2ed. São Paulo: Martins Fontes, 1986.</p> <p>RIBEIRO, Djamila. Pequeno Manual Antirracista. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.</p> <p>ROSA (Org.) Mulheres Mil: do sonho à realidade. Brasília: Ministério da Educação, 2011.</p> <p>ROSA, S. M. Reconhecimento de saberes no Programa Mulheres Mil: entre a colonialidade do poder e de gênero. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, 2016.</p> <p>TAVARES, P. M.; ARAUJO, J. J. O Programa Mulheres Mil como uma Possibilidade de Autonomia para Mulheres em Vulnerabilidade Social. Relacult-Revista Latino-americana de Estudos em Cultura e Sociedade, v. 4, 2018.</p> <p>THEODORO, MÁRIO. A sociedade desigual. Ed.Zahar, 2022.</p> <p>TOURAINÉ, A.; KHOSROKHAVAR, F. A busca de Si: diálogo sobre o sujeito. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.</p> <p>VIANA, S. W. Programa Mulheres Mil: a educação profissional contribuindo para a redução de desigualdade social e econômica das mulheres e seu resgate social. Tese (Doutorado em Educação em Ciências: química da vida e saúde). UFRGS: Porto Alegre, 2019.</p>
--	--

	<p>ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Tradução: Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Art Méd, 1998.</p>
<p>SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA</p>	<p>BERTI, R. A. L. (Org.). Saúde da Mulher: qualidade de vida, prevenção, tratamento e cura. Assis Editora, 1ª edição, 2017. 256p.</p> <p>BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria Nº 1.823, de 23 de agosto de 2012 - Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora - PNSTT Disponível em 29 de março de 2024 <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1823_23_08_2012.html></p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa e ao Controle Social. Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: uma política para o SUS. 3. Ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2017.</p> <p>BRASIL, Ministério da Saúde. Articulação das Redes de Atenção à Saúde e APS. Disponível em 19 de março em <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/redes-de-atencao-a-saude></p> <p>BRASIL. Portal Saúde: Disponível em: http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/cidadao/saude-para-voce</p> <p>Lemes, A. G., Nascimento, V. F. do, Rocha, E. M. da, Silva, L. S. da, Almeida, M. A. S. O., Volpato, R. J., & Luis, M. A. V. (2020). A terapia comunitária integrativa no cuidado em saúde mental: revisão integrativa. <i>Revista Brasileira Em Promoção Da Saúde</i>, 33. https://doi.org/10.5020/18061230.2020.10629</p> <p>LOPES, M C.R et Al. Como podemos trabalhar com promoção da saúde?Educação em saúde - material didático para formação técnica de agentes comunitários de saúde. Fiocruz</p> <p>MACHADO, CJS., SANTIAGO, IMFL., and NUNES, MLS., orgs. Gêneros e práticas culturais: desafios históricos e saberes interdisciplinares [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2010. 256 p. ISBN 978-85-7879-038-7.</p>

	<p>WERNECK, JUREMA, O Livro da Saúde das Mulheres Negras: nossos passos vêm de longe. Org. Jurema Werneck, Maisa Mendonça, Evelyn C. White. Rio de Janeiro: Pallas/Criola., 2006.</p> <p>VASCONCELOS, Michele de Freitas Faria de; FELIX, Jeane; GATTO, Graziela Maria da Silva. Saúde da mulher: o que é poderia ser diferente? <i>Rev. psicol. polít.</i>, São Paulo, v. 17, n. 39, p. 327-339, ago. 2017. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2017000200011&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 20 mar. 2024.</p>
<p>EXPRESSÃO CORPORAL E VERBAL (Interdisciplinar - em todos componentes curriculares)</p>	<p>BAITELLO JÚNIOR, Norval. Comunicação, mídia e cultura. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 12, n. 4, 1998. Disponível em: <http://bit.ly/1c7mNyU>. Acesso em: 20 fev 2024.</p> <p>FERREIRA, Francisco Romão. A produção de sentidos sobre a imagem do corpo. Interface – Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, v. 12, n. 26, p. 471- 483, jul./set. 2008. Disponível em: <http://bit.ly/16xuXRt>. Acesso em: 20 fev 2024.</p> <p>PEASE, Allan; PEASE Barbara. A linguagem corporal no trabalho – como causar uma boa impressão e se destacar na carreira. Rio de Janeiro: Sextante, 2013.</p> <p>WEIL, P. O corpo fala: A linguagem silenciosa da comunicação não verbal. 74. Ed. Editora Vozes. 2015.</p>
<p>COMUNICAÇÃO E INCLUSÃO DIGITAL</p>	<p>BRASIL. O que é o GOV.BR. Serviços e informações do Brasil, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/pt-br/sobre</p> <p>CARVALHO, G.; LOTITO, A. Tecnologias de acesso à Internet. São Paulo: Novatec, 2005.</p> <p>COSTA, E. A. BrOffice.org: da teoria à prática. São Paulo: Brasport, 2007.</p> <p>MARÇULA, M; BENINI FILHO, P. A. Informática: conceitos e aplicações. São Paulo: Érica. 2010.</p> <p>SCHIAVONI, M. Hardware. Curitiba: Livro Técnico, 2010.</p> <p>VELLOSO, F. C. Informática: conceitos básicos. 7. ed. Rio de</p>

	Janeiro: Elsevier, 2003.
MATEMÁTICA E INCLUSÃO DIGITAL	<p>ASSEF, Roberto. Guia prático de formação de preços: aspectos mercadológicos, tributários e financeiros para Pequenas e Médias Empresas. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.</p> <p>BEULKE, R., BERTÓ, D. J. Precificação: sinergia do marketing e das finanças. São Paulo: Saraiva, 2009.</p> <p>CASTANHEIRA, Nelson P. Noções básicas de matemática comercial e financeira. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 4ª edição. 2012.</p> <p>SHITSUKA, R., SHITSUKA, R. I. C. M., SHITSUKA, D. M., SHITSUKA, C. C. D. M. Matemática fundamental para tecnologia. São Paulo: Editora Érica, 1ª edição.</p> <p>BIAGIO, L. A. Como calcular o preço de venda. Barueri, SP: Manole, 2012.</p>
FORMAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - PRÁTICA E TÉCNICAS DE MODELAGEM, CORTE E COSTURA	<p>DANIEL, Maria Helena. Guia Prático dos tecidos. Osasco/SP: Novo Século Editora, 2011.</p> <p>DUARTE, Sonia e SAGGESE, Sylvia. Modelagem industrial brasileira. 4. ed. Rio de Janeiro: Guarda-roupa, 2008.</p> <p>MUKAI, Marlene. Modelagem prática para confecção de roupas em tecido plano. SP, 2019.</p> <p>PEZZOLO, Dinah Bueno. Tecidos: história, tramas, tipos e usos. 2. ed. São Paulo: Senac, 2009.</p> <p>READER'S DIGEST. A Bíblia da Costura: o passo a passo de técnicas para fazer roupas e acessórios. Rio de Janeiro, Agir Editora, 1º edição, 2009.</p> <p>REVISTA MANEQUIM. Guia completo da Costura. São Paulo: Editora Abril, 7º edição, 2012.</p>
MUNDO DO TRABALHO: DIREITOS, DEVERES E COLETIVIDADE	<p>DAGNINO, Renato. Tecnologia Social como ferramenta de mudança. Jornal da Unicamp. Campinas, 28 de maio a 10 de junho de 2012. Disponível em: <Tecnologia Social como ferramenta de mudança>. Acesso em 16 fev 2024.</p> <p>CHAUÍ, M; SANTOS, B. S. Direitos Humanos, Democracia e Desenvolvimento. São Paulo: Cortez, 2013.</p> <p>SOUZA, André Ricardo; CUNHA, Gabriela Cavalcanti; DAKUZAKU, Regina Yoneko (org). Uma outra economia é</p>

	<p>possível - Paul Singer e a economia solidária. São Paulo: Editora Contexto, 2003.</p> <p>THEODORO, MÁRIO. A sociedade desigual: racismo e branquitude na formação do Brasil. Ed.Zahar, 2022.</p>
--	---

5.7 Metodologias de ensino

A metodologia de ensino se baseará no sistema de acesso, permanência e êxito, já estabelecido no *Programa Nacional Mulheres Mil*, considerando atividades teóricas e práticas, objetivando a construção de saberes conceituais (saber conceitos, fatos e princípios), saberes procedimentais (saber fazer), os saberes atitudinais (ser: valores e atitudes).

Cada disciplina, dentro do seu contexto, trará exemplos práticos para que haja uma maior eficácia no aprendizado.

O docente de cada módulo também elaborará um plano de ensino para cada disciplina/módulo, contemplando informações relacionadas a toda a execução das aulas.

A partir da metodologia de acesso, permanência e êxito, ao longo do curso são realizadas algumas ações de sensibilização, visando incluir as alunas novamente no ambiente escolar, elevando assim a escolarização das mesmas.

8.8 Material didático-pedagógico

Os materiais utilizados no curso FIC de Assistente de Costura serão, principalmente, os utilizados para as atividades práticas, como: máquinas de costura, tecidos, aviamentos, manequins, materiais de modelagem, corte e costura, mesas/bancadas, computador, projetor, etc. Se necessário, as alunas contarão com materiais impressos elaborados pelos professores como apostilas, resumos e esquemas, para a maior compreensão dos conteúdos expostos.

8.9 Avaliação do processo de ensino e de aprendizagem

A avaliação da aprendizagem se constitui como processo formativo e diagnóstico, tendo por objetivo principal o acompanhamento e o redirecionamento do processo de

ensino-aprendizagem voltado para o pleno desenvolvimento da pessoa, sua habilitação para o exercício da cidadania e sua qualificação para o mundo do trabalho, e diz respeito ao desenvolvimento de competências e habilidades relativas aos componentes curriculares.

A proposta pedagógica do curso prevê atividades avaliativas que funcionem como instrumentos colaboradores na verificação da aprendizagem, contemplando os seguintes aspectos: adoção de procedimentos de avaliação contínua e cumulativa; prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos; inclusão de atividades contextualizadas; manutenção de diálogo permanente com o aluno; consenso dos critérios de avaliação a serem adotados e cumprimento do estabelecido; disponibilização de apoio pedagógico para aqueles que têm dificuldades; adoção de estratégias cognitivas e metacognitivas como aspectos a serem considerados nas avaliações; adoção de procedimentos didático pedagógicos visando à melhoria contínua da aprendizagem; discussão, em sala de aula, dos resultados obtidos pelos estudantes nas atividades desenvolvidas; e observação das suas funções primordiais são:

- Obter evidências sobre o desenvolvimento do conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias à constituição de competências, visando a tomada de decisões sobre o encaminhamento dos processos de ensino e aprendizagem e/ou a progressão do aluno.
- Analisar a consonância do trabalho pedagógico com as finalidades educativas previstas no Projeto de ensino do Curso.
- Estabelecer previamente, na unidade curricular, critérios que permitam visualizar os avanços e as dificuldades dos alunos na constituição das competências. Os critérios servirão de referência para o aluno avaliar sua trajetória e para que o professor tenha indicativos que sustentem tomadas de decisões sobre o encaminhamento dos processos de ensino e aprendizagem e a progressão dos alunos.

Será obrigatória a frequência às atividades correspondentes a cada componente curricular, ficando nela reprovado o aluno que não comparecer, no mínimo, a 75% (setenta e cinco por cento) dessas atividades. O resultado da avaliação final será registrado por valores inteiros de 0 (zero) a 100 (cem). O resultado mínimo para aprovação em um componente curricular é 60 (sessenta).

8.9.1 Recuperação

Não haverá metodologia específica para recuperação. Em cada encontro os professores farão uma retomada dos conteúdos anteriores em que as alunas tiveram maiores dificuldades.

8.10 Quadro de pessoal

O corpo docente vinculado ao curso será selecionado antes do início da oferta do curso a partir de um edital específico. A formação exigida e os pré-requisitos serão definidos a partir da especificidade de cada módulo.

O quadro a seguir apresenta o nome e a formação da coordenadora adjunta do programa Mulheres Mil no Campus e da Supervisora do Curso.

Servidor	Formação	Vínculo	Atuação
Adriana Silva Martins	Graduação: Licenciatura em Biologia Especialização: Gestão de Projetos Sociais Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica (em andamento)	Servidora Efetiva Assistente em Administração - Coordenadora Adjunta do Programa Mulheres Mil	Setor de Extensão
Maluza Gonçalves dos Santos	Graduação: Licenciatura em Matemática Especialização <i>Lato Sensu</i> em Práticas Educativas em Ciências da Natureza e Matemática Mestrado em Educação Matemática	Servidora Efetiva Téc. Adm. em Educação – Supervisora do Curso	Setor de Extensão

8.11 Infraestrutura

O IFRS – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – *Campus Alvorada* conta com uma estrutura física que, direta ou indiretamente, atenderá

ao Curso de Assistente em Costura.

Quadro 3: Infraestrutura atualizada do Campus Alvorada, destacadas as que serão utilizadas pelo curso

Infraestrutura existente no Campus em Janeiro 2024	Infraestrutura que será utilizada pelo Curso
7 salas de aula	x
2 Laboratórios de Informática	x
Biblioteca	x
6 salas administrativas	
1 sala de reuniões	
1 auditório	x
1 laboratório audiovisual	
1 laboratório edição de imagens	
1 laboratório de som	
1 laboratório de ambiente e saúde	x
2 salas multifuncionais	x
sala de atendimento ao estudante	x

Fonte: elaboração própria

8.12 Certificação

Os certificados dos cursos do Programa Mulheres Mil deverão ser conforme orientações da SETEC/MEC.

9 CASOS OMISSOS

Os casos omissos serão resolvidos pela equipe sistêmica do Programa Mulheres Mil no âmbito do IFRS.

10 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Guia Pronatec de Cursos FIC (versão 2016)**. Disponível em: <<https://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/36436-guia-pronatec-de-cursos-fic>> Acesso em 10 jan. 2024.

_____. Guia Metodológico do Sistema de Acesso, Permanência e Êxito. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/programa-mulheres-mil/publicacoes>> Acesso em 10 jan 2024.

_____. Presidência da República. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial da União, 30 dez. 2008.

FREITAS, S. L.. O Projeto Pedagógico de Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) de Corte e Costura. IFRO, 2020. Disponível em <https://portal.ifro.edu.br/component/phocadownload/category/3249-produto-educacional-validado?download=11911:freita1> Acesso em 16 fev 2024.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/alvorada/panorama>>. Acesso em: 16 fev 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA. Projeto Pedagógico Curso de Formação Inicial e Continuada Mulheres Mil - Assistente de Costura. IFPB, 2023. Disponível em <https://www.ifpb.edu.br/proexc/assuntos/programa-mulheres-mil/PPCPEDRASDEFOGO_ASSISTENTEDECOSTURA.pdf> Acesso em 16 fev 2024.